

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização

 Associação dos
Geógrafos
Brasileiros
Seção Local Santa Inês - BA

ANÁLISE DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO CRUZEIRO, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Gabriel Silva Santos¹
João Pedro Oliveira Farias²
Bruno Silva Rodrigues³

RESUMO

Este estudo busca discutir e apresentar uma análise sobre a formação socioespacial de bairros periféricos considerados desiguais. O objeto da pesquisa situa-se no município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, Brasil, sendo o Bairro Cruzeiro. O objetivo da pesquisa é analisar a formação e divisão socioespacial dentro do Bairro Cruzeiro. A metodologia utilizada foi qualitativa/quantitativa em vista da análise dos dados censitários de renda IBGE 2010 e pesquisa em campo. Os resultados constaram que o Bairro Cruzeiro, é dividido dentro do contexto social como Petrópolis, Peru e Pedrinhas. Essas divisões refletem distinções em relação à renda, moradia, saneamento básico e serviços públicos. Conclui-se que o Cruzeiro, é um bairro desigual, além de apresentar diferenciações socioespaciais e as suas problemáticas são resultantes da precariedade habitacional, a de recursos públicos e certa ausência do poder público as condições de disparidades sociais. Portanto, é notório que a divisão socioespacial do Cruzeiro, conduz uma narrativa de desigualdades sociais resultantes de uma diferenciação dentro do próprio espaço, perante o avanço e progresso acelerado da cidade.

Palavras -chave: Formação socioespacial; Bairro Cruzeiro; Diferenciação Socioespacial.

INTRODUÇÃO

Para compreender as contradições das formações espaciais nas cidades de médio porte em específico em bairros considerados periféricos, é necessária uma análise das profundas relações da produção desses espaços e suas configurações. Destaca-se assim, que o processo de

¹Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: gabriel.geo.santos@gmail.com

²Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: joaopedro.oliveirafarias@gmail.com

³Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: bruno.s.r.geo@gmail.com



urbanização e formação das cidades brasileiras estão relacionados em suas perspectivas singularidades, dado ao seu contexto histórico de formação, político, cultural e econômico.

Consciente que o processo de urbanização e moradia no Brasil, se resulta de uma política de desenvolvimento desigual do espaço. Compreende-se que dentro do espaço urbano brasileiro, persistem problemas ao direito à moradia, à desigualdade socioespacial, à diferenciação socioespacial e ao uso do solo.

Levantando essas hipóteses é considerado pensar na formação urbana da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Dentro do processo de urbanização histórica, política e econômica do seu espaço urbano. Evidenciando-se, a entender as relações da formação socioespacial dentro do contexto da produção dos bairros que compõem o espaço urbano de Vitória da Conquista.

Desse modo, o objetivo deste estudo se concentra nas contradições espaciais que permeiam as formações socioespaciais na configuração dos bairros de cidades de médio porte, com foco na análise da relação entre a divisão espacial e o contexto histórico de formação do bairro Cruzeiro, localizado no município de Vitória da Conquista – Ba. Os objetivos incluem a identificação da divisão espacial presente no bairro Cruzeiro, a compreensão do contexto histórico que influenciou sua formação e a avaliação das políticas públicas em vigor, utilizando um sistema conceitual para entender o processo de desenvolvimento territorial.

O arcabouço teórico dessa pesquisa é fundamentado nos autores: Carlos (1992); (2007), Santos (2006), Rodrigues (2007). Que dialogam sobre a formação da cidade, a produção do espaço, a formação socioespacial, a diferenciação socioespacial e a desigualdade socioespacial sobre os aspectos das contradições visíveis e não visíveis do espaço urbano.

Na sessão seguinte é tratado a contextualização dessas contradições no campo teórico de fala dos autores, para se formar uma dimensão teórica a respeito do estudo discutido.

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

Seção Local Santa Inês - BA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUAS CONTRADIÇÕES

Com o intuito de indicar uma melhor compreensão do espaço “como ponto de partida, propomos que o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (Santos, 2006, p. 12). A partir da internacionalidade social, por meio do trabalho o homem transforma o espaço natural em espaço geográfico. Para Carlos (1992), a discutir sobre o processo de produção do espaço, afirma que:

O desenvolvimento histórico produz um espaço a partir da unidade dialética homem-natureza. Pelo processo de trabalho social, enquanto produto da existência humana, o espaço geográfico é construído no processo de desenvolvimento da sociedade. O processo de reprodução do espaço geográfico é determinado pela reprodução das relações sociais, fundamentada na divisão técnica e social do trabalho, em nível nacional e internacional, no âmbito da formação econômico-social [...] (Carlos, 1992, p.29).

Para Abrão (2012) o processo de reprodução do espaço é o resultado e circunstância da dinamicidade de relações que os homens estabelecem cotidianamente entre si, junto à natureza e consigo mesmo, que porventura desenvolvem as desigualdades sociais. Em contraponto, Santos (2006) afirma que o espaço, por suas diversas parcelas e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, que tem um valor individual, valor esse que a sociedade, em algum momento, atribui a paisagem.

No capítulo “A necessidade de um enfoque abrangente” do livro, A Natureza do Espaço, de Santos (2006) é discutido sobre o domínio das relações entre técnica e espaço, enfatizando que a propagação das técnicas é desigual e esse ponto, conduz o debate a respeito do processo de desenvolvimento das técnicas e de sua implantação seletiva sobre o espaço, ou seja, num mesmo pedaço de território, convivem subsistemas técnicos diferentemente datados, isto é, elementos técnicos provenientes de épocas diversas ou socioeconômicas.

Para Saquet (2005) a partir do conhecimento das técnicas desenvolvidas e aprimoradas historicamente, o homem, vivendo em sociedade, ocupa, modifica e localiza-se no ambiente natural. Ao se movimentar, o homem, entrando em um novo lugar, desterritorializa-se



socialmente e espacialmente. O espaço geográfico representa, assim, os espaços produzidos pelo homem em diferentes tempos ao relacionar-se consigo mesmo e com a natureza no lugar em que vive.

Centralizando a discussão nos espaços produzidos, Carlos (1992) considera que:

O espaço produzido pela sociedade implica desconsiderar o espaço como uma existência real independente da sociedade. A reprodução do espaço urbano recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, da vida humana, da sociedade como um todo” (Carlos, 1992, p. 30).

Por essa via Carlos (1992) destaca que a relação da reprodução de condições gerais pode resultar em um produto concreto como a cidade, os bairros, os campos e território que poderão representar como elementos visíveis das relações sociais reais da sociedade, identificando, assim, a capacidade da criação a cada progresso do desenvolvimento da sociedade como um todo .

Ao tratar dentro dessas concepções do visível e do produto concreto ao se referir a uma análise sobre a cidade autora busca salientar que,

A cidade representa trabalho materializado; ao mesmo tempo em que representa uma determinada forma do processo de produção e reprodução de um sistema específico, portanto, a cidade é também uma forma de apropriação do espaço urbano produzido. Enquanto materialização do trabalho social, é o instrumento da criação de mais-valia, é condição e meio para que se instituem relações sociais diversas. (Carlos, 1992, p. 27).

Por meio da apropriação do espaço urbano produzido e condicionado a materialização das forças produtivas do trabalho, instituindo relações sociais diversas. É reestruturado que, por meio da materialidade das cidades, as suas formações espaciais, se diferenciam.

DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL NAS CIDADES BRASILEIRAS

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26
Maio 2024

A Geografia Baiana em territórios de conflito, (in)justiças e (re)existências

Barreiras
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Realização

agb Associação dos Geógrafos Brasileiros
Seção Local Santa Inês – BA

Maggio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOP

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização

agb Associação dos
Geógrafos
Brasileiros
Seção Local Santa Inês – BA

[...] a produção do espaço do ponto de vista econômico se produz sob a racionalidade da busca do lucro e do crescimento, no plano do político, sob a lógica do planejamento que normatiza e instrumentaliza o espaço, no plano social revela a vida, e desse modo a sociedade em seus conflitos, pois o econômico e o político se realizam na vida cotidiana e no lugar com estratégias específicas que se confrontam com as necessidades da vida humana. (Carlos, 2007, p. 55).

Essa tríade estabelece, como o modo de produção capitalista desenvolve as idealizações para que possa se gerir e definir a diferenciação socioespacial, a partir disso, percebe-se, que a diferenciação socioespacial está visível na produção do espaço, principalmente nos referentes aspectos da econômica e política, sendo base na imposição da produção/reprodução da vida social.

Dessa forma, dentro desse possível seguimento, encontram-se diferenciações socioespaciais nesses mesmos espaços, revelando os níveis de diferenças como: renda,



estrutura residencial e qualidade de vida. Por isso, “a diferenciação socioespacial é um produto social dessa desigualdade que está na origem do processo, revelando, espacialmente, as estratégias de classe”. (Carlos, 2007, p. 28). Além disso, Carlos (2007) justifica que,

[...] a prática social é espacializada e a ação envolve espaço e tempo, realizando-se em várias escalas indissociáveis a partir do plano do lugar. Na cidade, revela-se como justaposição entre uma morfologia social (promovida pela diferenciação das classes na sociedade) e pela morfologia espacial (produzida pelas diferenças nas formas e modos de acesso aos espaços da vida, através do uso). O desenvolvimento histórico da propriedade no seio do processo de reprodução aponta a reprodução do valor de troca – e o que dela se diferencia, o que ela subordina e como orienta o uso como possibilidade de apropriação realizando-se como diferença. (Carlos, 2007, p. 49).

A formação das cidades brasileiras, principalmente, após o advento da urbanização entre meados do século XX, amplificou os fenômenos espaciais como discutido. Devemos considerar, o desenvolvimento histórico atribuído a magnitude de importantes cidades concebidas no período colonial entre o século XVIII e XIX, que resultam no processo de reprodução e produção, que instaurou como difusão para apropriação do espaço e formação das cidades contemporâneas brasileiras, sejam elas grandes metrópoles ou cidades médias e de pequeno porte (Maricato, 2006). É pertinente esse contexto histórico, político e econômico na formação das cidades brasileiras.

Essa relação do produto espacial das cidades brasileiras de médio porte, em expressiva herança colonial onde engendrou a divisão de classe e a divisão do trabalho brasileira está efetivamente atrelada ao Estado, que como entidade patrimonial (Maricato, 2006), é responsável por assegurar as contingências para o processo de acesso à moradia, a preservação ambiental, as condições de acessibilidade e a mobilidade espacial. Todavia, com toda a seguridade das leis que visam regular as políticas de desenvolvimento urbano, é notável as disparidades na constituição das cidades médias, em específicos, ao contexto social que compõem a formação socioespacial.



É observado que Maricato (2006), salienta sobre as situações de como a produção de moradia no Brasil se constituiu dentro de um processo lento e progressivo, mas não que contribuiu para com a acumulação capitalista.

[...] Nem políticas públicas e nem mercado privado responderam às necessidades do assentamento da população migrante das cidades. Ela se deu, portanto, sem financiamento público ou privado, sem o conhecimento técnico organizado, sem seguir a legislação. Esse processo lento e progressivo de produção da moradia – que não é propriamente capitalista, mas que contribui com a acumulação capitalista – serve de exemplo para desvendar um dos paradigmas do ambiente urbano no Brasil. (Maricato, 2006, p. 213).

A desigualdade social nessas formações espaciais são de grandes disparidades, pois muitos bairros periféricos são assentados sem seguir as legislações, assim mesmo em cidades de médio porte as disparidades são vistas a partir da diferenciação socioespacial que compõem o espaço urbano, pois, são resultantes de espaços com realidades adversas e complexas (Rodrigues, 2007).

METODOLOGIA

Para analisar e apresentar tais condições discutidas ao objeto de estudo, a pesquisa utiliza-se de uma metodologia qualitativa e quantitativa. Para que apresente os dados de forma sucinta.

Os dados apresentados são a composição do Bairro Cruzeiro e sua divisão, com ênfase em pesquisa em campo e nos dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim, abarcando-se os aspectos socioespaciais e econômicos. A pesquisa também apresenta as legislações sobre as políticas de desenvolvimento e planejamento da cidade de Vitória da Conquista - Ba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Vitória da Conquista atribuída como umas das principais cidades médias do interior do Estado da Bahia por sua influência econômica e política está localizada, dentro do centro sul baiano, segundo o Censo de 2022 do IBGE possuindo 370. 879 habitantes e



atualmente é dividida por 24 bairros, sendo sua configuração territorial com uma extensão de 3.356,886 km², no ponto de vista político-administrativo, sua área de perímetro urbano é constituído pela Lei Municipal nº. 205/80, e modificada pela Lei nº 717/93. Em relação ao arranjo espacial urbano dos bairros, as Leis nº 798/95, 850/96 e 952/98 estabelecem oficialmente suas configurações espaciais. (Rocha e Ferraz, 2015).

De acordo Rocha e Ferraz (2015) o contexto histórico de formação territorial de Vitória da Conquista, é baseado em processo exploratório de colonização da coroa portuguesa. Caracterizado em um contexto de conflito com os povos originários da região. Assim se originou como Arraial da Conquista em 1752, passando por vasto processo político administrativo territorial até chegar a sua formação atual.

O Bairro Cruzeiro, objeto da pesquisa, é localizado ao norte da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, na região sudoeste do Estado e em direção à Serra do Periperi, sendo delimitado pelos bairros Alto Maron, Centro, Guarani e Lagoa das Flores. O censo demográfico do IBGE de 2010 apresenta o Cruzeiro com uma população de 9.490 habitantes, o bairro em si apresenta uma variedade de características socioeconômicas e socioespaciais distintas o que influencia diretamente nos hábitos, rotinas e estilos de vida dos seus moradores.

O Cruzeiro apresenta uma especificidade enquanto bairro, no senso comum dos moradores e na população da cidade, existem três diferentes bairros dentro de uma mesma área sendo elas: Petrópolis, Peru e Pedrinhas. Mesmo que os endereços e a localização no mapa sejam toda a área denominada bairro Cruzeiro, a população difunde a ideia de que são bairros diferentes. A diferença entres essas áreas dentro do bairro enfatizam esse pensamento, por serem distintas mesmo pertencendo ao mesmo bairro.

Figura 1 - Média de moradores por domicílio da cidade de Vitória da Conquista, por setor censitário - 2010.

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

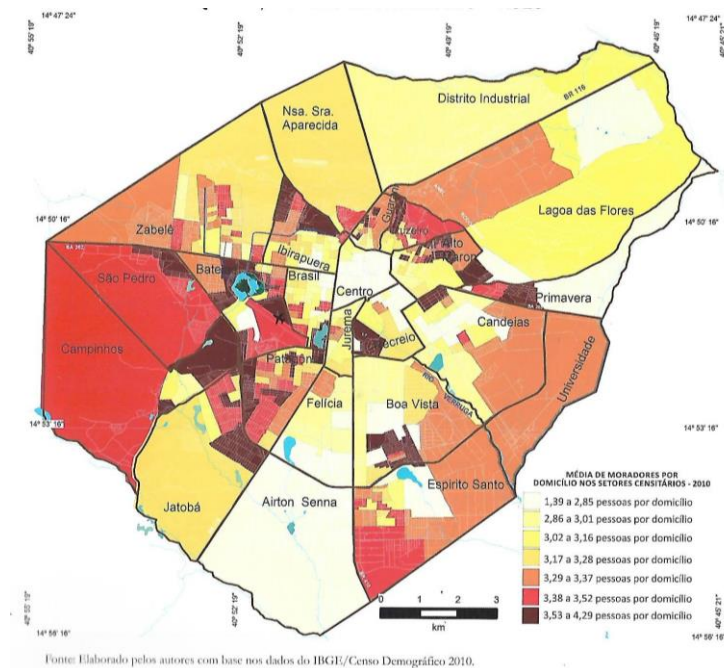
Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização

agb Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

Seção Local Santa Inês - BA



Fonte: Elaborado por Rocha e Ferraz (2015).

Os dados do IBGE por setor censitário de 2010 apresentam dados da diferença entre a quantidade de moradores por residência no Pedrinhas e no Petrópolis, sendo o Petrópolis a região do bairro que possui menos moradores por residência cerca de 3,02 a 3,16 pessoas por domicílio enquanto o Pedrinhas apresenta uma quantidade maior de moradores cerca de 3,38 a 3,52 pessoas por domicílio.

No entanto, a divisão do Bairro Cruzeiro denominada Pedrinhas apresenta uma comunidade resiliente, que aprendeu a se organizar e a lutar por si mesma. Diversos eventos são promovidos e liderados, muitas vezes, por instituições religiosas do bairro, com o objetivo de arrecadar alimentos, roupas e realizar ações de saúde para auxiliar os membros mais necessitados da comunidade (Mendes, 2013).

Parte da população do Bairro Cruzeiro é caracterizada por um baixo poder aquisitivo e uma carência significativa em serviços e infraestrutura. Essa condição de empobrecimento não se restringe apenas ao aspecto econômico, mas também se estende à educação, à participação



em atividades culturais e políticas. A Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, estabelece a política urbana da cidade e em seu 5º tópico do art.2º salienta a “oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais” (p. 17). Mesmo assegurado por lei, isso não acontece no Bairro Cruzeiro em sua totalidade.

Uma diferenciação socioeconômica é perceptível no Bairro Cruzeiro, sendo o Petrópolis uma área considerada valorizada e com um processo de ocupação diferente das outras duas áreas, onde o Pedrinhas e Peru se dão como periferia da cidade. As condições como moradia, saneamento básico, coletas de lixo, são diferenciadas nas duas regiões de foco no estudo Petrópolis x Pedrinhas. Alguns residentes do bairro muitas vezes não se identificam como parte do Cruzeiro, mas sim como habitantes do Petrópolis, em parte devido a preconceitos, especialmente em comparação com Pedrinhas, que enfrentou desafios como segurança precária e falta de saneamento básico (Mendes, 2011).

A diferenciação socioespacial que acontece no bairro vai além das questões econômicas dos seus moradores, saneamento básico, coleta de lixo, infraestrutura das ruas, padronização das residências, acesso a mercados, são características que diferem de forma espacial o bairro de maneira que fomenta a ideia de dois bairros diferentes, sendo que são o mesmo lugar.

De acordo a Rocha e Ferraz (2015), a classificar os bairros com residências de baixo, médio e alto padrão, verifica que o Bairro Cruzeiro exista residenciais em médio padrão na parte oeste, sendo a região do Petrópolis e Peru, assim afirmam que:

Nos Eixos Norte, Nordeste e Noroeste, limitados pelo Parque da Serra do Periperi, predominam o uso industrial e as áreas de sítios e chácaras com produção de hortifrutigranjeiros. Em direção ao centro, há um agrupamento de uso residencial de baixo médio padrão, verificado no Cruzeiro e Alto Maron, com algumas áreas de uso misto, próximas à feira livre do bairro. Verificam-se, ainda, residências de médio padrão na parte oeste do Bairro Cruzeiro. (Rocha e Ferraz, 2015, p. 79).

Em relação ao saneamento básico no Bairro Cruzeiro é identificado que se difere em diferentes pontos: iluminação, coletas de lixo, tratamentos de esgoto e segurança. A coleta de



lixo no Petropólis sempre foi realizada pelos caminhões da prefeitura, entretanto, no Pedrinhas a coleta de lixo de acordo a (Figura 2) abaixo, eram realizadas pelos carroceiros que residem no Pedrinhas e que faziam a coleta de lixo como meio de sobrevivência, atualmente quem coleta o lixo são as motos da prefeitura, porém, os moradores ainda continuam a realizar a coleta, separação e reciclagem do lixo do Pedrinhas. Os problemas como a falta de iluminação ou esgotos estourados são frequentes na região do Pedrinhas, o que caracteriza a falta de atenção pública à localidade e a população que reside nessa região do bairro.

Figura 2 - Coleta de Lixo e reciclagem no Pedrinhas, Bairro Cruzeiro, Vitória da Conquista - Ba - 2023.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Os mercados localizados no bairro são ponto chave para entender a diferença entre essas duas regiões, o Petropólis possui um supermercado em que os clientes podem adentrar e procurar os produtos que tem necessidade, porém, no Pedrinhas os mercados que têm são de pessoas que comercializa um pouco de tudo mas não são supermercados e que por medida de segurança não permitem que as pessoas entrem em seus estabelecimentos, possuindo uma grade na frente onde o cliente avisa para o vendedor qual produto ele tem interesse, isso ocorre pela “fama” do “bairro” Pedrinhas ser extremamente perigoso, por ser considerada pela

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

Seção Local Santa Inês - BA

população como periferia. Essa fama é regada de preconceito e difundida sempre por moradores da cidade que não conhecem a realidade do bairro.

Segundo Rodrigues (2007), podemos considerar que o Bairro Cruzeiro enfrenta um processo de desigualdade socioespacial que “[...] demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida” (Rodrigues, 2007, p. 75). As dificuldades postas entre as divisões apresentadas dentro do próprio bairro, resulta numa produção do espaço urbano desigual, assim, “[...] quanto mais espaço urbano se produz mais elevado é o preço da terra urbanizada e mais evidente a expulsão dos trabalhadores para áreas menos “urbanizadas” (Rodrigues, 2007, p. 76).

Rodrigues (2007) ainda busca ressaltar que:

Fora do circuito da riqueza, é visível a outra face do urbano, em geral nas periferias distantes e nas áreas centrais “degradadas”. São nelas que trabalham, moram e circulam os trabalhadores, nelas se encontram favelas, ocupações coletivas de terra, cortiços, casas precárias, conjuntos habitacionais de casas/apartamentos com dimensões mínimas, edifícios precários utilizados para escolas, creches, postos de saúde, hospitais. As ruas são estreitas, sujas, esburacadas, com pouca ou nenhuma iluminação pública por onde circulam ônibus, vans, caminhões, carros velhos que colocam em risco a vida dos que neles são transportados. (Rodrigues, 2007, p. 76).

Para o Bairro Cruzeiro, a realidade socioespacial é definida, assim, em uma complexidade. A população em maior vulnerabilidade, se localiza nas extremidades do bairro, onde lutam pelo direito à moradia e serviço público. Também é evidente também que a precariedade dos recursos habitacionais é uma problemática da urbanização do Bairro Cruzeiro com ênfase na divisão Pedrinhas. Onde a população que reside nesta localidade, convive com o lixo que é trazido para essa região. Para Rodrigues (2007), essa situação se dá devido a falta de ausência do Estado e reprodução da vida, nas melhores condições de trabalho e acessibilidade aos serviços públicos.

Freqüentemente se relaciona à falta ou à precariedade de moradia, saneamento, de estabelecimentos de ensino, de tratamento de saúde, de transportes coletivos com a ausência de investimento estatal no urbano que não atenderia às necessidades de criar condições de reprodução e do aumento populacional (movimento migratório e

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

Seção Local Santa Inês - BA

crescimento vegetativo). Num aparente paradoxo, a presença do Estado ao estabelecer as condições gerais de reprodução é entendida como ausência do urbano. (Rodrigues, 2007, p. 74).

Ao discutir sobre a ausência do Estado sobre o direito à moradia, de acordo Rodrigues (2012), ressalta a importância dos movimentos populares urbanos a se organizarem para que a ausência do Estado não seja comum para realidades urbanas, assim como é percebida no Pedrinhas no Bairro Cruzeiro.

Para obter o direito à moradia, como expresso na Agenda Habitat II e no artigo 6º da Constituição brasileira, os movimentos populares urbanos têm se organizado para que o Estado urbanize favelas e loteamentos irregulares, implante infraestrutura de transportes coletivos, equipamentos de saúde, de educação e segurança, além, é evidente, de critérios de financiamento da casa própria. (Rodrigues, 2012, p. 18).

Dá-se como expressivo que o Estado e o poder público cumpram seu papel dentro de um contexto urbano, como o do Bairro Cruzeiro. Assim é assistido e comprovado pelo PDU da cidade de Vitória da Conquista, que tais políticas públicas para o desenvolvimento urbano e bem-estar-social sejam mais efetivas e totalitárias as situações de disparidades sociais entre Pedrinhas, e as outras divisões Petrópolis e Peru, mas a uma carência acentuada no Pedrinhas.

É averiguado que a falta de acessibilidade a mercados, lotéricas, farmácia e outros recursos de serviço público, induz a população que reside no Cruzeiro, a ter uma relação cotidiana entre os Bairros próximos como o Alto Maron e Centro por ter mais possibilidade de disponibilidade desses serviços.

Portanto, para que a realidade espacial do Bairro Cruzeiro seja transformada, é necessário que a luta de classe da população exerça fortaleza e exigência ao poder público por melhores condições à moradia, ao saneamento básico e o bem-estar social de todos, evitando assim uma grande disparidade em relação ao próprio espaço e a produção do espaço da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando se na formação espacial de Milton Santos, surgiu o pensamento e a possibilidade do presente do estudo, sobre a formação desigual do Bairro Cruzeiro em Vitória

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização

agb Associação dos
Geógrafos
Brasileiros
Seção Local Santa Inês - BA

da Conquista- Ba, com as dificuldades enfrentadas pelos moradores, sendo exemplificado nos resultados, já que existe uma diferença nas ações do Estado dentro do próprio bairro.

As diferenças apresentadas, são as ruas, casas, mercados, coletas de lixo, assim apresentando uma necessidade de mais atenção com os moradores da região das Pedrinhas situado no Cruzeiro, com uma possível continuidade do presente estudo dado a atualização dos dados censitários do censo de 2022 do IBGE, será possível analisar se com o tempo houve alguma melhora em algum dos quesitos citados ou mesmo em outros não abordados aqui.

Assim, o Cruzeiro apresenta características do sistema capitalista, onde a desigualdade socioespacial são observadas, passando a ser um local “mal visto” pelos moradores de outros bairros, devido a violência que já ocorreu no bairro, como exemplo é possível citar os mercados locais que precisam de maiores medidas de segurança, utilizando grades em suas portas e não deixando os clientes entrarem para escolherem seus produtos, mas atualmente mesmo com a redução da violência, a “fama” negativa não deixa o bairro, que sempre será visto como muito perigoso.

Por fim, o estudo se torna relevante para compreensão referente a espaços urbanos em situação de diferenciação socioespacial e desigualdade socioespacial. De como o modo de produção capitalista, integra a aceleração da urbanização dentro das cidades médias brasileiras, tendo em vista a evolução e condição social desses espaços que foram construídos ao decorrer dos anos sobre uma política estatal alinhada aos interesses econômicos.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Joice Aparecida Antonello. Concepções de Espaço Geográfico e Território. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 46–64, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3490>. Acesso em: 6 maio. 2022.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação socioespacial. **Cidades**, v. 4, n. 6, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12794>. Acesso em 11 de mai. 2024.

IX ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA

23 a 26

Maio 2024

Barreiras
Universidade Federal do
Oeste da Bahia - UFOB

A Geografia Baiana
em territórios de
conflito, (in)justiças
e (re)existências

Realização



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

Seção Local Santa Inês - BA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção repensando a geografia)

MARES, Rízia Mendes. Segregação socioespacial e mobilidade urbana: o caso dos moradores do bairro Cruzeiro em Vitória da Conquista/BA. In: II Simpósio de Cidades Médias e Pequenas da Bahia: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos., 2011, Vitória da Conquista, BA. **Anais do II Simpósio de Cidades Médias e Pequenas da Bahia: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos.**, 2011.

MARES, Rízia Mendes. A periferia pobre e a produção do espaço urbano: O caso de Vitória da Conquista/BA. II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço, **Anais**, v. 14, 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/mares-rizia-mendes.pdf. Acesso em mai. 2024.

MARES, Rízia Mendes. GT2-1000 REALIDADES DA PERIFERIA POBRE EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO CRUZEIRO. **Anais ENANPUR**, v. 14, n. 1, 2011.

MARICATO, Ermínia. **O Ministério das Cidades e a política nacional de desenvolvimento urbano**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4508>. Acesso em 11 de mai. 2024

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SAQUET, Marcos Aurélio. Entender a Produção do espaço geográfico para compreender o território. In: SPOSITO, E. (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática**. Presidente Prudente /SP: FCT/UNESP/GAsPERR, 2005, p. 35-51.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades Socioespaciais. **Cidades**, v. 4, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.36661/2448-1092.2007v4n6.12796>. Acesso em mai. 2024.

RODRIGUES, Arlete Moysés. O direito à cidade e à moradia nas cidades brasileiras. Espaço e Economia. **Revista brasileira de geografia econômica**, n. 24, 2022. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/22889>. Acesso em mai. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.22889>

RODRIGUES, Arlete Moysés. Políticas públicas: FGTS e planos diretores-conteúdos e significados. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

ROCHA, Altamar Amaral;. FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **Atlas geográfico de Vitória da Conquista - BA**. Vitória da Conquista : Ed. dos autores, 2015, 132 p.: il. Mapas. 21 x 31 cm.